



## **Breve História de Portugal: A Era Contemporânea (1807–2020), de Raquel Varela e Roberto della Santa (2023)**

[10.29073/naus.v8i1.991](https://doi.org/10.29073/naus.v8i1.991)

Recebido: 28 de maio de 2025.

Publicado: 18 de junho de 2025.

Autor/a: José Franco , Universidade Aberta, Portugal, [joseduardofranco@gmail.com](mailto:joseduardofranco@gmail.com).

---

Esta é “uma História que dói”, como escrevem os seus autores a dada altura, na apresentação do ideário deste breve, mas, na verdade, grande livro. É uma visão crua, realista, porém, ao mesmo tempo, apaixonante, para visitar o Portugal dos últimos séculos nas suas articulações e interseções com as dinâmicas europeias e globais.

Estamos perante uma obra que nos apresenta uma forma singular e muito pouco frequente de fazer história em Portugal. Irrompe no campo da historiografia portuguesa para olhar o passado do avesso, procurando reconfigurar o modo mais habitual de abordá-lo. Raquel Varela e Roberto della Santa pretendem devolver a palavra ao povo, dar a ver o nosso passado dos últimos dois séculos na perspetiva dos mais esquecidos e invisibilizados nas grandes narrativas de construção do saber sobre o passado. Este livro confere visibilidade e protagonismo aos construtores de Portugal, de Oitocentos e Novecentos até aos nossos dias: os operários de diversas áreas de atividade. O seu horizonte temporal e hermenêutico percorre o longo período do que se convencionou chamar “a grande Época Contemporânea”, inaugurada pelas Invasões Francesas e que se estende à hodierna História do Tempo Presente.

A chave hermenêutica da dialética histórica é clara. Os autores dizem sem rodeios o que pretendem. Têm o propósito de fazer uma mera “arqueologia do passado”, um exercício erudito de composição de conhecimento a partir de fontes primárias relevantes, criteriosamente selecionadas e interpretadas, mas também de realizar uma história comprometida, ou seja, fazer uma “história manifesto”, para compreender e intervir no presente, em ordem a combater as injustiças e desigualdades estruturais que persistem. Não querem conceber uma história neutra, pois, como afirmam, não há, na verdade, possibilidade de qualquer historiador manter neutralidade absoluta ao fazer história. Esse é um desiderato proclamado por historiadores contemporâneos que, objetivamente, é difícil de realizar. Por isso, assumem honestamente uma história comprometida e combativa, que perfilam no combate ao capitalismo selvagem e na defesa de um mundo mais equitativo.

Além da história do povo, das massas anónimas dos trabalhadores e do trabalho que fez a humanização do nosso território, esta História Breve contém em si muitas outras histórias, histórias compaginadas e mutuamente articuladas. Lemos aqui uma história global do trabalho e das relações laborais, uma história económica e empresarial, uma história da relação entre trabalhadores e detentores dos meios de produção, uma história da reivindicação de melhores condições laborais e sociais, uma história do sindicalismo e das organizações proletárias, uma história da cultura e da sociologia do trabalho, uma história da legislação laboral, uma história do emprego e do desemprego.



Bem escrita a duas mãos, por uma historiadora e por um sociólogo, esta forma nova de fazer história não só se socorre das clássicas fontes historiográficas patentes nos arquivos, mas também convoca, para ilustrar e ampliar o ângulo hermenêutico, textos literários, poesia, música, teatro e cinematografia, procurando combinar a grande história com a pequena história. Lê-se com agrado. Somos surpreendidos com revelações inesperadas a cada capítulo, num registo “suculento”, que se distancia de estilos maçudos de fazer história.

Esta obra realiza o que Lucien Febvre já tinha escritos nos seus *Combates pela História*: o historiador escreve mais em função do presente e do futuro do que em função do passado, para demonstrar a missão social e política do trabalho historiográfico, auxiliando na compreensão das sociedades vivas hodiernas, para melhor atender aos desafios vindouros.

### Declaração Ética

**Conflito de Interesse:** Nada a declarar. **Financiamento:** Nada a declarar.



Todo o conteúdo da *NAUS — Revista Lusófona de Estudos Culturais e Comunicacionais* é licenciado sob [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a menos que especificado de outra forma e em conteúdo recuperado de outras fontes bibliográficas.